



## Conclusão dos trabalhos de conservação e restauro da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso

A Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso apresenta características do período Barroco, Maneirista, e o Estilo Chão, e é parte integrante do edifício que hoje congrega um colégio particular dirigido por religiosas irlandesas.

Foi em 1626, com a doação da sua quinta de Pedrouços, que a Condessa da Atalaia promoveu a fundação de um convento para monjas Jerónimas. Todavia, e por solicitação expressa dos Dominicanos a Filipe III, o edifício acabaria por ser entregue a uma sua comunidade de cinquenta religiosas dominicanas irlandesas.

A Igreja deverá ter sido concluída por volta de 1670, é um magnífico exemplo da arquitectura do século XVII, octogonal de forma, pertencendo ao período de transacção entre o estilo clássico e barroco.

Não tendo sido significativamente afectado pelo terramoto de 1755, a comunidade resiste às vicissitudes do regime liberal, e mesmo à extinção das ordens em 1834, funcionando desde essa altura também como colégio feminino e, mais tarde, misto.

Com o passar do tempo estes tesouros artísticos foram sendo vítimas de deficientes intervenções de restauro, agentes atmosféricos, a acção do tempo aliada a uma manutenção deficiente, a atribuição de funções inadequadas a espaços com características específicas. Todos estes factores tornavam urgente uma intervenção de fundo apoiada no rigor histórico, científico e técnico.

Em 2002 a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procedeu a uma primeira intervenção - reparação das coberturas do coro alto e ante-coro. A partir daí foi possível desenvolver todo um trabalho de conservação e restauro no interior destes dois espaços.

Em 2004 A World Monument Fund Portugal iniciou o Projecto de Conservação e Restauro, intervindo, nos 4 altares laterais com retábulos dourados e prateados, nos tectos e tímpanos com pinturas sobre tela aplicadas num suporte de madeira e sancas, nas 7 pinturas e respectivas molduras em talha dourada, nas paredes e vãos das janelas, do Coro-Alto e no Trono do altar em prata da Capela-Mor da Igreja, com as suas 12 pinturas a óleo sobre cobre embutidas e atribuídas a Bento Coelho da Silveira.

Os objectivos deste projecto foram a conservação, recuperação e valorização da imagem externa e interna, considerando os factores de ordem histórica e arquitectónica, mas igualmente de ordem estrutural e de segurança do imóvel, correcções de dissonâncias e conservação de elementos decorativos.

Pretende-se ainda com este trabalho criar as condições de acesso e de visita pública à Igreja do Convento do Bom Sucesso, classificada como imóvel de interesse público pelo IPPAR, integrando-a, em breve, num circuito patrimonial da zona de Belém.



Coro Alto antes do restauro  
©Junqueira 220



Coro Alto após restauro  
©Junqueira 220

## Jardins do Palácio Nacional de Queluz

No âmbito do Projecto de Conservação dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz, de acordo com o Protocolo assinado entre o IPPAR a WMF-P e a WMF-B no dia 13 de Dezembro de 2004.

Os dois primeiros grupos escultóricos, “**O rapto de Proserpina**” e “**Eneias e Anchises**”, levados para Inglaterra no ano passado a fim de serem restaurados pelo atelier de Rupert Harris, regressaram já a Portugal. Após a conclusão do trabalho de restauro, as duas estátuas estiveram temporariamente expostas na sala de escultura do V&A regressando depois a Portugal para o Palácio Nacional de Queluz onde se fez a

apresentação destes dois exemplares que serão brevemente integrados no conjunto escultórico dos jardins do Palácio. Dois outros grupos escultóricos, “**Vertumnus e Pomona**” e “**Meleagar e Atlanta**” já foram igualmente enviados para o referido atelier. Aquando do regresso a Inglaterra do veículos de transporte utilizados para os primeiros grupos, estando actualmente a ser restaurados. A restante estatuária irá ser restaurada no decurso de diversos workshops que irão ser realizados futuramente no Palácio Nacional de Queluz.

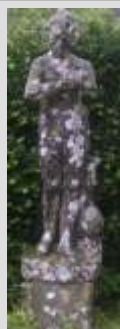
Está a ser planeado pela WMF um primeiro workshop de restauro de estatuária em chumbo em colaboração com o Instituto Português de Conservação e Restauro, cuja realização está prevista no decurso do próximo ano.



Estátuas no Victoria and Albert Museum © WMF - Britain



Estátuas no Palácio de Queluz © WMF - Portugal



© WMF - Portugal



## Workshops no Palácio Nacional de Queluz

Durante o projecto de conservação e restauro dos jardins do Palácio Nacional de Queluz, a WMF-Portugal irá realizar diversos workshops. Tendo já realizado o primeiro, sobre conservação e restauro de pedra, em Novembro ultimo o qual teve uma duração de três dias. Para este workshop a WMF-P contou com a colaboração de Instituto Português de Conservação e Restauro.

Para o próximo ano a WMF-Portugal está a planear um workshop de conservação de azulejos e outro de restauro de estatuária em chumbo, e, contara com a colaboração do Museu do Azulejo e mais uma vez com o Instituto de Conservação e Restauro.

## Sala Patiño



Sala Patiño após restauro

© MNAA

A sala Patiño inaugurada em 1974 no Museu Nacional de Arte Antiga, resultou de uma importante doação feita a este museu, pelo diplomata boliviano Antenor Patiño. Consta de uma boiserie ou apainelado, em tons de ouro e pérola com grandes espelhos e pinturas emolduradas por delicado desenho rocaille, proveniente do palácio dos príncipes Paar, em Viena de Áustria. Deve-se o seu desenho ao arquitecto francês Isidor Canevale (1769) cabendo a execução ao entalhador austríaco J.G.Leithner. Para mobilar a sala foi ainda doado, um importante conjunto de móveis de assento com a estampilha de Carpentier, um magnífico tapete de Aubusson, um fogão de sala enriquecido com uma

esplendida garniture (relógio e candelabros) em porcelana de Meissen e um imponente lustre em cristal. A recente remodelação da sala (projecto de iluminação, conservação da boiserie, limpeza e conservação do tapete e confecção dos cortinados) deve-se ao inestimável apoio de Madame Antenor Patiño e da World Monuments Fund Europe. A Casa Rubelli associou-se a este processo de revalorização, através da generosa oferta do tecido de seda para os cortinados. Para complementar a sala, restaurou-se ainda um par de cómodas marchetadas com aplicações de bronze dourado, pertencentes à colecção do Museu

## A Sé do Funchal

A edificação da Sé do Funchal iniciou-se por volta de 1500, tendo como obreiros principais o Mestre Pedreiro Gil Enes e o Mestre de carpintaria Pero Annes.

As características arquitectónicas deste edifício enquadra-se na denominada “arquitectura manuelina”. Os elementos decorativos próprios deste estilo, incluem motivos marítimos, motivos vegetalistas e a heráldica real, tornando numa manifestação particular no âmbito das diferentes vertentes do gótico tardio europeu.

Representando uma encruzilhada de influências, o estilo manuelino integra igualmente elementos característicos da arquitectura de cariz mourisco, com uma influência das técnicas construtivas e das artes decorativas dos tempos da presença árabe na Península Ibérica, representava um estilo conhecido como mudejar.

É um templo com uma planta em cruz. Na capela-mor, destaca-se a existência de um retábulo de pinturas sobre tábuas e talha e de um cadeiral ricamente decorado igualmente com talha, ambos com fortes influências de origem flamenga e igualmente de época manuelina. O conjunto constitui o único exemplo desta época que ainda se encontra no seu lugar original.

O monumento, classificado desde 1910, teve ao longo dos anos intervenções, levadas a cabo por artistas excepcionais: mestres de pintura, de talha, douradores, prateiros, entalhadores, escultores e mestres de azulejaria. A partir de 1940, foram efectuadas pela DGEMN várias intervenções neste Monumento. O estado de conservação da Sé, melhorou consideravelmente após as recomendações da Comissão Científica da WMF-Portugal, que consistiam na instalação de um novo sistema de drenagem e calhas apropriadas nos terraços da Sé. De momento a WMF-Portugal está a elaborar um exame sobre a condição do exterior deste monumento o qual estará terminado no final deste ano.



Fotografia da Sé do Funchal

© Roberto Pereira

## 100 Most Endangered Sites de 2006



Fotografia actual do Teatro Capitólio

O Teatro Capitólio, no Parque Mayer, foi seleccionado para a lista World Monuments Watch - 100 Most Endangered Sites de 2006. A lista foi anunciada em Nova Iorque no dia 21 de Junho de 2005

A presença na lista World Monuments Watch estimula autoridades locais e comunidades a tomarem um papel activo na protecção do seu património cultural e, quando necessário, ajuda também a angariar fundos para a sua salvaguarda. Os monumentos são seleccionados, de entre as várias candidaturas apresentadas, por um painel de peritos mundiais, incluindo representantes da UNESCO e do ICOMOS.

O Capitólio abriu ao público em 1931, no Parque Mayer, um antigo recinto de diversões no centro de Lisboa. O edifício foi um manifesto sem precedente em Portugal do espírito do mundo moderno. O inovador local de espectáculos, projectado pelo arquitecto Luis Cristino da Silva (1896-1976), combinava um grande salão com um terraço para espectáculos ao ar livre. O pioneirismo da sua arquitectura funcionalista faz do Capitólio um exemplo notável do princípio do Movimento Moderno na Europa. O edifício está classificado pelo Estado Português e registado no Docomomo Ibérico (1996). Actualmente o Capitólio encontra-se abandonado e centro do projecto de intervenção para o Parque Mayer que propõem a sua demolição.

A candidatura do Capitólio para a WMF foi submetida em Novembro de 2004 pelo grupo de trabalho 'Cidadãos pelo Capitólio'.



Boletim informativo da

**WORLD MONUMENTS FUND  
PORTUGAL**

Dezembro de 2005

9

Publicação da Associação World Monuments Fund Portugal  
Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Império  
1400-206 Lisboa PORTUGAL  
Tel: +351 21 362 0034 Fax: +351 21 363 91 45

## OS NOSSOS MECENAS

A World Monuments Fund continua a divulgação dos Mecenas ligados aos seus projectos, abrindo um espaço que lhes é dedicado em cada número do seu Boletim Informativo. Para este nono número convidamos a **CIMPOR**, a quem, uma vez mais, manifestamos o nosso profundo reconhecimento.

A Cimpor Cimentos de Portugal, SGPS, SA, está entre os maiores grupos cimenteiros europeus. Desenvolve a sua actividade em dez países Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola e Cabo Verde. O cimento constitui o *core business* do Grupo. Betões, Agregados e Argamassas são produzidos numa óptica de integração vertical dos negócios, os quais, em termos consolidados, atingiram em 2004 o valor de 1.366 milhões de euros.

A Cimpor, consciente da necessidade de ligação ao meio social onde se insere e das responsabilidades para com as populações com que diariamente se relaciona, tem vindo a intensificar, ao longo dos anos, uma relação privilegiada com as comunidades envolventes às suas instalações, desenvolvendo um conjunto de acções de significativa importância.

Esta política de responsabilidade social procura traduzir-se em algo mais do que o simples apoio financeiro ou a mera oferta de produtos fabricados pelo Grupo. Pretende-se, pois, valorizar o envolvimento efectivo com as comunidades e estabelecer parcerias com as diversas entidades ligadas aos projectos em causa.

A nossa acção no âmbito da responsabilidade social tem-se manifestado em diferentes domínios, nomeadamente Apoio Social; Diálogo com a Comunidade Envolvente; Apoio na área de Formação de Jovens e Recém Licenciados; Recuperação do Património Construído; Apoio Mecenático e Colaboração com Universidades e Outras Entidades Científicas.

A fim de relacionar o apoio concedido e a actividade desempenhada, é dada preferência a intervenções nas áreas de Construção Civil; Urbanização e Arquitectura; Conservação e Restauro de Edifícios e Monumentos Integrantes do Património Histórico dos países onde estamos presentes. Destaca-se ainda o apoio a iniciativas autárquicas e a participação em diversas acções de filantropia e mecenato e de alguns eventos de interesse cultural ou de natureza técnica e ambiental.

No que respeita à Recuperação do Património Construído, a Cimpor contribuiu, no passado, para a recuperação de obras relevantes como sejam o restauro da Torre de Belém, do claustro do Mosteiro dos Jerónimos, do carrilhão do Convento de Mafra, da Igreja Madre de Deus e dos jardins da Fundação de Serralves, de que a Cimpor é membro fundador.

O trabalho de recuperação dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz, cuja responsabilidade está a cargo do “World Monuments Fund Portugal”, integra-se perfeitamente na nossa política de mecenato e constitui para nós um motivo de grande orgulho.



*Ricardo Manuel Simões Bayão Horta,*

*Presidente do Conselho de Administração da Cimpor Cimentos de Portugal, SGPS, SA*

*Nasceu em 19 de Novembro de 1936 e licenciou-se em Engenharia Química Industrial no IST, onde se doutorou e é Professor Catedrático. Entre outros cargos foi Ministro da Indústria e Energia e da Defesa Nacional. Foi Presidente do Conselho Directivo do Fórum para a Competitividade e é actualmente membro do Conselho Superior e Presidente do Conselho Fiscal do Banco Millennium BCP.*

*Foi condecorado com a Grã Cruz da Ordem Militar de Cristo e outras condecorações estrangeiras.*